

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P	<p>Psicologia [recurso eletrônico] : compreensão teórica e intervenção prática / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-043-8 DOI 10.22533/at.ed.438201205</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A pós-modernidade possibilitou novas formas de reconfiguração da subjetividade. Frente a um cenário de incertezas e crises, são relevantes intervenções que possibilitem a transformação da fragilidade emocional, do sofrimento psíquico, da aceitação incondicional, da conduta, do comportamento e de suas essências, possibilitando uma reestruturação do sujeito.

Através de um grande número de posturas metodológicas para com o objeto de estudo, a psicologia ganha destaque por representar um instrumento de transformação nos quadros de saúde mental da população. Neste sentido, a saúde pode ser influenciada por diferentes condições, tais como diferenças individuais, traços de personalidade, sistema de crenças, sistema de valores, atitudes, comportamentos, redes de suporte social e meio ambiente, sendo este dos fenômenos mais estudados nessa relação que envolve a dinâmica entre os aspectos psicológicos, biológicos e sociais.

Neste sentido, é importante desmascarar todo o processo de segregação, que ilude a realidade e é silenciado nas atitudes dos sujeitos, e que tende a domá-los através do sofrimento, este que pode durar toda a vida. Esse silêncio transmite um elemento da comunicação e um aspecto paradoxal, à medida que pode apresentar-se como fenômeno de resistência. Nesse, há uma linguagem, verbal e não verbal, que nos remete diretamente a manifestações de isolamento, a solidão ou a sensação de não pertencimento.

Nessa pós-modernidade há, também, relações superficiais baseadas em jogos de poder, nos quais o valor exposto e negociado são a troca de benefícios e a perda do afeto. Essa perda do afeto provoca, muitas vezes, a sensação de desgaste da alma através do silêncio e da idealização da concepção de ética. Tais artefatos podem ser identificados nas feições e manifestações singelas do comportamento dos indivíduos. A sociedade parece regredir para valores que emergiam, outrora, em concepções superficiais e materialistas, muitas vezes apoiadas durante décadas através da história familiar. Tais valores eram idealizados através da percepção coletiva como algo positivo na manutenção de determinado meio. Lamentavelmente, isso envolvia apenas questões políticas.

Vale ressaltar que, em relação ao eixo citado anteriormente, no livro “A evolução psicológica da criança”, Henri Wallon salienta a ligação entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico. No indivíduo, as sensações de bem-estar ou mal-estar propiciadas por suas relações podem interferir no organismo de forma significativa. Dessa forma, podemos compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico adquire um status social, e como essa relação, entre o biológico e o social, é uma dimensão fundante

na formação do indivíduo como um ser completo.

Com isso, a obra “Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino, e pesquisas de âmbitos nacionais e internacionais. Essa obra é caracterizada por estudos desenvolvidos com foco em clínica psicológica, qualidade de vida, ensino, avaliação psicológica, psicopatologias, intervenção em psicologia, busca da reconfiguração do sofrimento através da felicidade, psicologia social, psicologia escolar, psicologia histórico-cultural e ética em psicologia.

Os temas foram divididos e organizados em: psicanálise, fenomenologia, existencialismo, humanismo, análise do comportamento, docência, felicidade, qualidade de vida, relações de imagem, relações de gênero, avaliação psicológica, depressão, tecnologia, psicologia social, psicologia histórico-cultural, psicologia escolar, ansiedade, intervalo reflexivo e ética em psicologia.

Sabemos o quão relevante é a divulgação da construção do conhecimento através da produção científica, portanto, a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PARA ALÉM DE MODERNIDADE E DE PÓS-MODERNIDADE: FREUD COMO UM PENSADOR CONTEMPORÂNEO	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.4382012051	
CAPÍTULO 2	8
ANÁLISE FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL DO PROJETO ORIGINAL E RESSIGNIFICAÇÃO DA PERSONAGEM VIOLET JONES NO FILME FELICIDADE POR UM FIO	
Caroline Lolli Julia Maffesoni Tawane Laila de Lazari Cleina Roberta Biagi	
DOI 10.22533/at.ed.4382012052	
CAPÍTULO 3	10
A (DES)REIFICAÇÃO DO MÉTODO NA PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA: PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO (SUPOSTO) CONHECEDOR	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.4382012053	
CAPÍTULO 4	20
COMPREENSÃO DO SER NA CONTEMPORANEIDADE E SUPERAÇÃO DE IMPASSES PSICOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO EXISTENCIALISMO DE SARTRE	
Charlene Fernanda Thurow Virgínia Lima dos Santos Levy Daniela Ribeiro Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.4382012054	
CAPÍTULO 5	33
PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA PSICOLOGIA À FONOAUDIOLOGIA EM UM TRABALHO COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	
Gislaine Moreira Matos Daiane Soares de Almeida Ciquinato Gabriel Pinheiro Elias Vitoria de Moraes Marchiori Carla Mancebo Esteves Munhoz Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.4382012055	
CAPÍTULO 6	40
ANÁLISE FUNCIONAL DA PSICOPATIA REPRESENTADA NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN”	
Samuel Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4382012056	

CAPÍTULO 7	52
CLÍNICA DE SITUAÇÕES: O ACONTECIMENTO ANTROPOLÓGICO COMO OUTRA POSSIBILIDADE DE SER NO MUNDO	
André Resende Mariana Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.4382012057	
CAPÍTULO 8	58
A CIÊNCIA EXPLICA A FELICIDADE?	
Gislene Farias de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012058	
CAPÍTULO 9	64
IMPROVISANDO RELAÇÕES ENTRE CORPOS MARGINAIS	
Taís Carvalho Soares Ronald Clay dos Santos Ericeira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012059	
CAPÍTULO 10	75
ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EXCLUSIVIDADE SEXUAL (EAES): ESTUDO PSICOMÉTRICO	
José Carlos da Silva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.43820120510	
CAPÍTULO 11	88
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA	
Nívea Moema Moura Silva Anne Caroline Santana de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.43820120511	
CAPÍTULO 12	100
PSICOLOGIA E A QUALIDADE DE VIDA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CAETANÓPOLIS-MG	
Emmanuelle Fernanda Barbosa Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva Alberto Mesaque Martins	
DOI 10.22533/at.ed.43820120512	
CAPÍTULO 13	114
PESQUISA-INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM DISPOSITIVO METODOLÓGICO	
Marília Novais da Mata Machado	
DOI 10.22533/at.ed.43820120513	
CAPÍTULO 14	124
MALA FE Y DEPRESIÓN: LA CULPA COMO VIVENCIA DEL AUTOENGAÑO EN EL PACIENTE DEPRESIVO	
Cristina de los Ángeles Pastén Peña	

DOI 10.22533/at.ed.43820120514

CAPÍTULO 15 137

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NO ENSINO LITERÁRIO

Antoni Gonçalves Caetano

DOI 10.22533/at.ed.43820120515

CAPÍTULO 16 148

A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA ESTRATOMÉTRICA DA PSICOLOGIA SOCIAL SOVIÉTICA

Thalysiê Correia

DOI 10.22533/at.ed.43820120516

CAPÍTULO 17 160

CONSTRUINDO DUNAS: AÇÕES DO *PROJETO DUNAH* EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Marina Corbetta Benedet

Jackelyne Maria

Gabriela Ferreira Sardá

DOI 10.22533/at.ed.43820120517

CAPÍTULO 18 170

DESDOBRAMENTOS DE INTERVENÇÕES DA ABA SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO

Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa

Pollianna Galvão Soares de Matos

Daniel Carvalho de Matos

DOI 10.22533/at.ed.43820120518

CAPÍTULO 19 191

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO DOS ESPORTES DO PIAUÍ – FUNDESPI

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Caroline Calaça da Costa

Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

Andrezza Braga Soares da Silva

Laecio da Silva Moura

Jefferson Rodrigues Araújo

Elzivania Gomes da Silva

André Braga de Souza

Samara Karoline Menezes dos Santos

Anaemilia das Neves Diniz

Kelvin Ramon da Silva Leitão

DOI 10.22533/at.ed.43820120519

CAPÍTULO 20 201

CONVIVER: UM INTERVALO REFLEXIVO

Winthney Paula Souza Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.43820120520

CAPÍTULO 21	222
DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNARAMA-MA	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	
Renata Pereira Lima	
Wenderson Costa Silva	
Maria José Sena dos Santos	
Germana de Alencar Maia Luz	
Hisabel Pereira de Araújo	
Rômulo Matos Pinheiros	
Elzivania Gomes da Silva	
André Braga de Souza	
Samara Karoline Menezes dos Santos	
Anaemilia das Neves Diniz	
Kelvin Ramon da Silva Leitão	
Mário Sérigo de Paiva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.43820120521	
CAPÍTULO 22	233
A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE PSICOLOGIA A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO	
Joice Franciele Friedrich Almansa	
Solange Zanatta Piva	
DOI 10.22533/at.ed.43820120522	
SOBRE O ORGANIZADOR	246
ÍNDICE REMISSIVO	247

CONSTRUINDO DUNAS: AÇÕES DO PROJETO DUNAH EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Data de aceite: 08/05/2020

Data de submissão: 04/02/2020

Marina Corbetta Benedet

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI/Projeto Dunah

Itajaí - Santa Catarina

Jackelyne Maria

Projeto Dunah

Itajaí - Santa Catarina

Gabriela Ferreira Sardá

Projeto Dunah

Itajaí - Santa Catarina

RESUMO: O presente trabalho visa analisar as Rodas de Conversa realizadas a partir das propostas do Projeto Dunah articulando-a as compreensões epistemológicas da Psicologia Histórico-Cultural. Para isto, buscou-se apresentar o modo como para a Psicologia Histórico-Cultural o sujeito se constitui a partir das relações que estabelece, bem como a relação entre arte e vida. Em seguida apresentamos a metodologia das Rodas de Conversa e procuramos articular os modos como estes encontros puderam prover espaços de constituição mútua, de compartilhar e ressignificar posicionamentos cristalizados em relação a condição da mulher no mundo contemporâneo e como a arte pode servir de

linguagem para sintetizar a vivência e, assim, produzir significados que extrapolam a própria roda de conversa, fazendo ressonar na vida o momento compartilhado. Consideramos, a partir da experiência relatada, ser essencial apontar a relevância da construção de espaços como estes que possibilitam o encontro com o outro numa arena de significações, gerando transformações que reverberam para além do espaço-tempo da roda, transbordando para a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Roda de conversa - Psicologia Histórico-Cultural - arte - constituição do sujeito

BUILDING DUNES: ACTIONS OF THE DUNAH PROJECT IN DIALOGUE WITH PSYCHOLOGY HISTORICAL-CULTURAL

ABSTRACT: This paper aims to analyze the Wheels of Conversation made from the proposals of the Dunah Project articulating it the epistemological understandings of Historical-Cultural Psychology. For this, we tried to present the way for the Historical-Cultural Psychology the subject is constituted from the relations that establishes, as well as the relationship between art and life. We then present the methodology of the Wheels of Conversation and seek to articulate the ways in which these meetings could provide spaces of mutual constitution,

to share and resignify crystallized positions regarding the condition of women in the contemporary world and how art can serve as a language to synthesize experience and thus produce meanings that go beyond the conversation wheel itself, resonating the shared moment in life. We consider, from the reported experience, to be essential to point out the relevance of the construction of spaces such as these that enable the encounter with others in an arena of meanings, generating transformations that reverberate beyond the space-time of the wheel, overflowing to life.

KEYWORDS: Wheel of conversation - Historical-Cultural Psychology - art - constitution of the subject

1 | INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de experiência das ações realizadas pelo “Projeto Dunah”, projeto este que tem por eixo central a dança nos seus diálogos com as artes (de maneira geral), as articulações políticas e as implicações na condição de constituir-se mulher no mundo contemporâneo.

O Projeto Dunah se constituiu da necessidade das três autoras de encontrar espaços-tempos de trabalho com a Dança do Ventre e Tribal Fusion que ultrapassassem apresentações artísticoculturais, possibilitando o encontro com outras e outros e gerando transformações singulares e coletivas. O nome em si – “Projeto Dunah” – justamente já dizia respeito a esta necessidade de compreender as singularidades nas formas de comunicar por meio da dança, bem como sua pluralidade e possibilidade de gerar momentos de encontro profundos de resignificação de si pelo encontro com outras, isto é, assim como as dunas se formam de grãos de areia em movimento, que ora se unem aqui com uns, ora acolá com outros e que ainda assim não perdem as características de grãos únicos e singulares e, ao mesmo tempo, múltiplos para fazerem uma duna.

A proposta de ser um “projeto” também se faz na perspectiva de uma mobilidade, de abertura a transformações constantes, conforme a própria construção e objetivação das ações imaginadas, advindas das diferentes histórias pessoais, linguagens da dança e posicionamento como mulheres no mundo de cada uma das autoras.

Partindo desses entendimentos, compreendemos a possibilidade de pautar as ações do Projeto Dunah na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, tendo em vista algumas das compreensões propostas por Vygotski para as articulações entre vida e arte, o conceito de constituição social do sujeito (alteridade) e a compreensão de sujeito que transforma a realidade em que se encontra. Neste sentido, a seguir serão apresentadas algumas compreensões teóricas que fundamentam estes conceitos da Psicologia Histórico-Cultural (Item 2) e também a apresentação e análises das ações do Projeto Dunah pautado nesses princípios teóricos (Item 3).

2 | PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: ALGUNS CONCEITOS

Dentre as principais discussões realizadas por Vygotski ao longo de seus estudos, encontrase a compreensão a respeito da personalidade e os modos de constituição da subjetividade. Cabe considerar que, conforme apresentado por Vigotski (2000) a história precisa ser entendida como ciência das ciências e, nesse sentido, a história seria tanto a história de nossa espécie (homo sapiens) e da sociedade, como também a história de cada um, ou seja, nossa ontologia, recordando que na ontologia do sujeito, se realizam a nossa história enquanto espécie e enquanto sociedade.

Essa discussão é primordial, pois nos auxilia a compreender que na história singular de cada um de nós, encontramos marcada/tornada carne, a história de nossa espécie e da nossa sociedade, sendo o sujeito síntese desses processos. Assim, a história não é algo que acontece fora das condições humanas e modos de produção da vida, deixando evidente também a compreensão de sujeito ativo no mundo, ou seja, constituidor de história da própria humanidade. Partindo desse entendimento, cabe salientar que para compreender cada sujeito, na sua singularidade, é preciso entender as formações históricas que possibilitaram a constituição deste sujeito (questões de gênero, etnia, classe, funcionalidade orgânica, modos de produção da vida, entre outras), bem como os modos singulares pelos quais este sujeito significa sua realidade e, assim, a transforma.

Desta maneira, vale ressaltar que para Vigotski (2000, p.24)

A personalidade torna-se para si aquilo que ela é em si, através daquilo que ela antes manifesta como seu em si para os outros. Este é o processo de constituição da personalidade. Daí está claro, porque necessariamente tudo o que é interno nas funções superiores ter sido externo: isto é, ter sido para os outros, aquilo que agora é para si.

Sendo assim, para o autor, não é possível compreender a personalidade sem compreender os modos de relação com os muitos outros que nos constituem e que constituem a cultura na qual vivemos. Cabe considerar o que estamos compreendendo por cultura neste trabalho também. Apesar do conceito de cultura não ser foco dos trabalhos de Vygotski, conforme argumenta Sigardo (2000), algumas proposições são possíveis. Primeiramente que a cultura é possível somente pela condição de nossa espécie de uma sociabilidade biológica (PINO, 2000). Além disso, Pino (2000) afirma que a cultura, na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural seria produto da vida social e da atividade social,

[...] para Vygotski a cultura é a totalidade das produções humanas (técnicas, artísticas, científicas, tradições, instituições sociais e práticas sociais). Em síntese, tudo que, em contraposição ao que é dado pela natureza, é obra do homem (PINO, 2000, p.54).

Neste sentido, compreendendo que a nossa personalidade se faz nas relações que estabelecemos com os outros a partir daquilo que “mostramos” e que pelo outro é significado e por nós apropriado, e que a cultura seria a totalidade das produções humanas, é possível compreender que a própria personalidade, como produto das produções humanas, se faz como uma produção cultural. Salientamos a dialética desse processo, ou seja, entender que somos ao mesmo tempo produto da cultura e da nossa ação sobre o mundo (pois a cultura é produção humana), não entendendo a condição humana como derivada de uma não-ação, ou passividade diante da cultura (impossível neste referencial teórico, tendo em vista a própria definição da cultura).

Assim, pensamos ser importante apresentar um conceito que vem sendo discutido pela Psicologia Histórico-Cultural, a saber, a compreensão sobre Alteridade. Conforme apresentado pelo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (FERREIRA, 2001, p.41), alteridade pode ser entendida como “caráter ou qualidade do que é outro”, de modo que, na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural compreendemos que alteridade diz respeito a nossa condição primeira de nos constituirmos a partir do outro, daquilo que nos iguala e diferencia dos outros e outras mediadores da nossa existência (entendida em uma perspectiva histórica e na apenas interativa), da nossa possibilidade de nos fazermos a partir da diferença.

Nas palavras do próprio Vygotski (2001, p.151) “modificando a conhecida tese de Marx, poderíamos dizer que a natureza psíquica do homem [leia-se ser humano] vem a ser o conjunto de relações sociais transladadas ao interior e convertidas em funções da personalidade e em formas de sua estrutura”. Torna-se mister apontar que, como apresentado por Vygotski (1995) essas relações sociais que nos constituem são convertidas, ou seja, ratificamos a compreensão de que são transformadas e não apenas transferidas ao interior.

Sendo assim, cada sujeito vive o cotidiano de maneira singular, tendo em vista o conceito de perejivanie que vem sendo discutido recentemente pela literatura brasileira em relação a teoria de Vygotski. Perejivanie, compreendido como vivência, indicada como a unidade que possibilita a compreensão dos modos como elementos do meio e da personalidade se transformam concomitantemente. Nas palavras de Vygotski (2010, p.687)

Consequentemente, as singularidades constitutivas da pessoa, de modo geral, [...], como que se mobilizam sob a forma de uma dada vivência e vão se acumulando para se cristalizarem nessa vivência, mas ao mesmo tempo, tal vivência consiste não apenas na totalidade dessas particularidades pessoais da criança [leia-se ser humano] que, por sua vez, determinam como ela vivenciou esse acontecimento, mas se constitui também nos diferentes acontecimentos vivenciados de diferentes maneiras pela criança [leia-se ser humano].

Ou seja, a vivência passa a ser entendida como a eventicidade da vida, o modo como, em cada relação nos posicionamos e, nessa posição, vivenciamos a vida (mediada pelas condições materiais de existência da própria relação com o mundo com os outros, etc.) de maneira singular. Zanella (2005, p.103) ainda contribui nessa discussão considerando que “[...] cada pessoa concreta descola aspectos da realidade a partir do que significa como relevante, do que a emociona e mobiliza, constituindo assim modos de ser que são ao mesmo tempo sociais e singulares”.

Neste sentido, cabe considerar que a partir da vivência, momento da relação, cada pessoa descola, pelo seu lugar singular, aspectos também singulares, os quais ela significará, produzirá sentidos, sentidos esses também socialmente produzidos e compartilhados, mas singularmente apropriados, tendo em vista que para Vygotski (2001) a palavra significada é o microcosmo da consciência e prova de sua condição social, tendo em vista que a linguagem é o que não é possível a um, mas possível a dois.

Sendo assim, para a Psicologia Histórico-Cultural passa-se a compreender que o modo como produzimos cultura e somos produzidos por ela perpassa necessariamente a produção semiótica. Nesse caminho, ratificando a compreensão de cultura consiste na totalidade das ações humanas técnicas, artísticas, científicas, tradições, instituições sociais e práticas sociais, conforme apresentado por Pino (2000), passamos a entender que a arte é linguagem que constitui também nossa personalidade, aquilo que somos, tendo em vista ser um mediador das nossas vivências e, nessa condição, possibilidade de significação do mundo e de si, da mesma maneira que a arte pode ser entendida como ação do ser humano sobre o mundo que transforma esta realidade.

Cabe recordar que Vigotsky (2003) argumenta que nossa atividade cerebral consiste em duas, uma reprodutora e uma criativa, de maneira que “o cérebro não se limita a ser um órgão capaz de conservar ou reproduzir nossas experiências passadas, é também um órgão combinador, criador, capaz de reelaborar e criar com elementos de experiências passadas novas normas e questionamentos” (VIGOSKY, 2003, p.9), reiterando, desta maneira, a relevância dos processos criativos (também envolvidos na arte) para o ser humano. Com mais ênfase, Vygotski (2003, p.9) argumenta que “é precisamente a atividade criativa do homem [leia-se ser humano] que o faz um ser projetado ao futuro, um ser que contribui ao criar e modificar seu presente” e, deste modo, a não ser determinado pelo meio em que vive, mas ser sujeito de transformação dessa realidade.

Assim, a arte ganha lugar de excelência a medida em que acaba por amalgamar a possibilidade de mediação (tendo em vista ser uma linguagem) e constituição do sujeito, ao mesmo tempo em que, por ser uma atividade criativa, transforma a realidade humana e coloca o ser humano como autor da própria construção histórica

e material da existência.

Retomando as proposições de Vigotski (1999, p.307) “[...] a verdadeira natureza da arte sempre implica algo que transforma, que supera o sentimento comum, e aquele mesmo medo, aquela mesma dor, aquela mesma inquietação, quando suscitadas pela arte, implicam o algo mais acima daquilo que nela está contido”, retirando a arte, nos estudos da psicologia, como ação simplesmente catártica, mas colocando-a na perspectiva de ação transformadora, de modo que “a arte está para a vida assim como o vinho está para a uva [...] a arte recolhe da vida o seu material mas produz acima desse material algo que ainda não está nas propriedades desse material” (VIGOSTKI, 2003, p.307). Deste modo, compreende-se a arte como essa possibilidade também de exercício político, de permitir ao sujeito poder de transformar sua realidade, a partir das condições materiais de existência, transpondo-as em certa medida, gerando uma nova realidade.

2.1 Gênero e Psicologia Histórico-Cultural

Como todas essas questões apresentadas anteriormente se relacionam ainda a condição de gênero? Consideramos importante apresentar os modos como percebemos que a Psicologia Histórico-Cultural pode contribuir para pensar as questões relativas as discussões de gênero. Primeiramente, ao apresentar que a nossa personalidade é uma produção cultural, de maneira a compreender que nosso corpo nos é uma condição de existência, mas não determina o que somos, acreditamos que a Psicologia Histórico-Cultural corrobora com as compreensões das discussões de gênero que afirmam ser o gênero uma produção histórica e cultural. Na famosa frase de Beauvoir (2016, p.15) “ninguém nasce mulher, mas se torna. Nenhum destino biológico, psicológico ou econômico determina a figura que a fêmea humana apresenta na sociedade: é a civilização como um todo que produz essa criatura, intermediária entre o macho e o eunuco, descrita como feminina”. Nesse caminho, entendendo que o materialismo histórico-dialético é a base de ambas as compreensões (de Vygotski e de Beauvoir) compreendemos que é possível por em diálogo essas concepções.

Um segundo ponto que consideramos ser essencial diz respeito as discussões propostas pela Psicologia Histórico-Cultural na perspectiva na ideia da alteridade, isto é, no entendimento que nos constituímos a partir das diferenças, pois, nesse viés, para compreender a constituição da mulher é necessário compreendê-la a partir do que ela tem de singular e compartilhado com outras mulheres e com outros homens. Assim, compreender a constituição da mulher contemporânea permeia a necessária análise dos modos como produzimos socialmente significados para a condição de homem e mulher e como, nos apropriamos singularmente dessas

significações, como, nas vivências, cada mulher se faz nessas relações com o que difere dela.

Um terceiro ponto de diálogo possível se dá pela premissa de que o entendimento da condição da mulher hoje só é possível numa perspectiva histórica, que ultrapassa a vida singular de cada uma, mas que marca a condição de existência de todas nós, além da compreensão de que no nosso ato de existir como mulheres constituímos condições de possibilidade para aquelas que virão depois de nós, sendo assim também a nossa existência um ato político. Neste sentido, cabe a provocação de Scott (2019, p.75) ao propor gênero como uma categoria de análise histórica, pois, como a autora coloca

São os processos políticos que vão determinar o resultado de quem vencerá – político no sentido de que vários atores e várias significações se enfrentam para conseguir o controle. A natureza desse processo, dos atores e das ações só pode ser determinada especificamente se for situada no espaço e no tempo.

Dessa maneira, Scott (2019) nos convida a localizarmos as próprias categorias de homem e mulher no espaço e tempo, provocando a não cristalização dessas categorias, mas sim a compreensão de que “só podemos escrever a história desse processo, se reconhecermos que „homem” e „mulher” são ao mesmo tempo categorias vazias e transbordantes; vazias porque elas não tem nenhum significado definitivo e transcendente; e transbordantes porque, mesmo quando parecem fixadas, elas contêm ainda em si definições alternativas negadas ou reprimidas” (SCOTT, 2019, p.75).

Finalmente consideramos que a Psicologia Histórico-Cultural pode dialogar com as questões de gênero propostas aqui tendo em vista a compreensão da arte como possibilidade de resignificação de si, do mundo/da realidade e, por conseguinte, transformação desta, tendo em vista que tanto a dança do ventre quanto o tribal fusion acabam por serem artes caracteristicamente marcadas pela condição do feminino como categoria cristalizada, sendo importante a compreensão dos modos como essas danças podem gerar rompimentos com essas cristalizações, “rachaduras” potentes, isto é, como pode-se transpor a própria condição desta arte para além dos olhares cristalizados para o feminino.

3 | RODAS DE CONVERSA: POSSIBILITANDO ENCONTROS

Neste trabalho pretendemos discutir uma das ações realizadas pelo Projeto Dunah ao longo do ano de 2019, a saber, as Rodas de Conversa. Além dessas ações o Projeto Dunah possui ainda mais duas ações consolidadas que são o Dunah na cidade e o Jornada do Feminino. Deste modo, aqui apresentaremos em linhas

gerais a realização das Rodas de Conversa procurando articulá-las as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural já apresentadas.

3.1 Roda de Conversa

As Rodas de Conversas consistiram em encontros realizados mensalmente. No ano de 2019 foram realizadas 5 edições da Roda de Conversa, iniciadas em abril, sendo que no mês de junho de 2019 não houve a roda. As rodas sempre são organizadas da seguinte maneira: 1) apresentação musical de algum artista local, 2) leitura de um conto do livro “Mulheres que correm com os lobos” (ÉSTES, 1994), 3) abertura as trocas a partir das significações produzidas pelas/pelos participantes, 3) oficina com alguma linguagem artística para sintetizar as trocas realizadas na roda.

Reiteramos que a leitura dos contos do livro “Mulheres que correm com os lobos” consiste efetivamente na leitura do conto, não abrangendo as discussões e análises psicológicas realizadas no livro, tendo em vista que a proposta da roda de conversa é abrir ao diálogo e entendemos que o conto, sendo uma produção cultural, possibilita a construção de sentidos e a ressignificação na troca de experiências fomentadas pela roda. A ideia de serem os contos deste livro diz respeito também ao fato de ser um livro com temáticas que tradicionalmente relacionamos a condição da mulher, servindo assim, de base para reflexões e possíveis “rachaduras” em significações cristalizadas.

As quatro primeiras rodas foram exclusivamente de participação feminina e contou com o total de 27 participantes. A quinta roda de conversa foi aberta a participação de homens e mulheres e contou com a participação de 11 pessoas, sendo 06 mulheres e 05 homens. Como oficinas foram trabalhadas: 1) vivência com poesia, 2) produção de mandala de lã, 3) origami e 4) pintura. A última roda de conversa contaria com uma oficina de escrita criativa, a qual, devido ao tempo, não foi possível de ser realizada. As rodas de conversa tiveram duração média de duas horas e trinta minutos ao todo (desde a apresentação musical inicial até a finalização das oficinas).

Durante as rodas foi possível perceber o quanto as proposições primeiras de discussão foram sendo alteradas a partir das experiências de cada uma das(os) participantes, tendo em vista que, de modo geral, iniciávamos as discussões a partir de uma proposição, porém ao longo do andamento das rodas percebemos que as conversas, mediadas pela partilha das experiências singulares, acabavam por gerir-se nos levando a caminhos outros.

Nesse sentido, acreditamos que a ideia proposta pela Psicologia Histórico-Cultural de que “o grupo, por sua vez, só existe enquanto tal quando, ao se produzir algo, transformam-se as relações entre os sujeitos. [...]”. Esta definição de grupo

destaca a rede de relações que os sujeitos produzem no grupo e que os permitem se organizarem coletivamente” (ZANELLA; PEREIRA, 2001, p.107) realizou-se tendo em vista a perspectiva de que as(os) participantes construíram conjuntamente a roda de conversa, pela partilha de suas experiências, pelas significações compartilhadas na roda, e apropriadas por cada um de maneira singular e recompartilhada, possibilitando aberturas permanentes para novas significações.

Além disso, ao final de cada roda as(os) participantes que em princípio não se conheciam (em sua maioria) passavam a dialogar e trocaram seus contatos, procurando a permanência do diálogo provocado pelo encontro na roda de conversa. Deste modo, pudemos perceber que efetivamente se constituíram novos modos de relacionarem-se e novos vínculos. Se entendemos, como Vygotski (2000) propõe que a palavra significada é o microcosmo da consciência e prova da sua condição social, passamos a entender os modos como pelo diálogo promovido nas rodas de conversa, passamos a nos constituir por estes outros e outras, outrora desconhecidos, agora partes daquilo que nos compõe enquanto função e estrutura.

A ideia de sintetizar com alguma oficina de linguagem artística também visava a possibilidade de objetivar, por um outro caminho semântico, as construções realizadas. Ao fechar as quatro rodas de conversa com as oficinas, pudemos perceber o quanto esta prática possibilitou, primeiro, um outro modo de diálogo entre as participantes (que passavam a falar de outros assuntos, por exemplo), bem como uma forma de objetivação da vivência da roda de conversa, isto é um modo de, de maneira singular e coletiva, construir um objeto que sintetizasse a perijivanie (vivência) de cada uma, o modo como cada qual do seu lugar singular viveu a roda e a significou, transbordando da roda para a vida, pois cada uma levava sua obra de autoria singular e coletiva consigo, corroborando com as proposições de Vygotski (1999) sobre a relação arte e vida como exercício político, de transformação de uma realidade, agora ressignificada pelas trocas, objetivadas em um obra e transpondo a realidade de cada uma.

Chamou-nos atenção também a possibilidade de ressignificar a condição da mulher na atualidade, tendo em vista vários olhares apresentados pelas mulheres que vivem essa condição de maneira singular e que permitiu perceberem semelhanças nas suas experiências, mas também particularidades, ampliando os modos de entender a condição da mulher e as possibilidades de posicionamento político, isto é, de estratégias para construir essa condição de maneira mais equânime na sociedade. Essa troca foi ainda mais ampliada quando da possibilidade de diálogo entre homens e mulheres, sobre as condições de construção do masculino e do feminino na sociedade atual e de modos de abertura de diálogo em busca de equidade entre os gêneros. Acreditamos que este movimento de trocas e partilhas reafirma a possibilidade de constituição dos sujeitos a partir da alteridade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo era o de apresentar um relato de experiência a partir de uma das ações do Projeto Dunah – as rodas de conversa – e as possibilidades de articulação deste com conceitos da Psicologia Histórico-Cultural. Diante dessa proposição, cabe salientar que efetivamente é possível analisar as rodas de conversa a partir das compreensões da Psicologia Histórico-Cultural, tendo em vista os conceitos abordados neste trabalho.

Além disso, pudemos perceber a relevância de promover espaços-tempos de diálogo, tendo em vista que ao proporcionar momentos de encontro onde se partilham significações possibilitando revisitá-las e ressignificá-las construímos espaços outros de constituição dos sujeitos, ainda mais potencializados pela perspectiva de uso das linguagens artísticas promovem esse transbordamento a partir da roda, mas para além dela, ressonando na vida de cada um(a) das(os) participantes.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S.. **O segundo sexo**: a experiência vivida. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

ÉSTES, C.P.. **Mulheres que correm com os lobos**: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

SCOTT, J.. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. In: LORDE, A. et al. **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p.49-82.

SIGARDO, A.P.. O social e o cultural na obra de Vygotski. In: **Revista Educação e Sociedade**, v.21, n.71, 2000, p.45-78.

VIGOTSKI, L.S.. A questão do meio na pedagogia. In: **Revista Psicologia USP**, v.21, n.4, 2010.

VIGOTSKI, L.S.. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L.S.. **La imaginación y el arte em la infancia**. 6.ed. Madrid: Ediciones Akal, 2003.

VYGOTSKI, L.S.. **Obras escogidas II**: problemas de La Psicologia general. 2.ed. Madrid: Visor Dis. S.A., 2001.

ZANELLA, A.V.; PEREIRA, R.S.. Constituir-se enquanto grupo: a ação de sujeitos na produção do coletivo. In: **Revista Estudos em Psicologia**, v.6, n.1, 2001, p.105-114.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alienação 10, 27, 29, 30, 31, 69

Análise do comportamento 40, 43, 51, 170, 172, 176, 187, 188, 189, 190

Ansiedade 33, 36, 56, 60, 100, 103, 105, 106, 107, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224, 227, 231

Antropologia 30

Arte 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 209

Avaliação psicológica 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 231

B

Bem-estar 58, 59, 60, 103, 104, 108, 110

C

Cartografia 64, 74, 114, 118, 121

Conflito 36, 47, 221, 229, 240

D

Dança 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 161, 166, 209, 215, 216, 218

Depressão 33, 36, 45, 52, 73, 103, 105, 106, 197, 199, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

E

Educação inclusiva 174, 189, 190

Emoção 25, 60, 191, 192

Ética 17, 18, 36, 68, 105, 115, 170, 191, 195, 207, 212, 226, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Existencialismo 10, 12, 20, 32

F

Fenomenologia 8, 22

Fonoaudiologia 33, 34, 35, 38

G

Gravidez 45, 222, 223, 224, 227, 229

I

Interseccionalidade 10, 18

L

Literatura 20, 22, 61, 77, 78, 88, 89, 91, 104, 110, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146,

147, 158, 163, 173, 178, 189, 199, 236

M

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5

Mulheres 17, 35, 59, 78, 83, 85, 92, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 224, 230

P

Progressão 205

Promoção da saúde 62, 100, 103, 104, 111, 112, 220

Psicanálise 1, 4, 5, 7, 14, 15, 20, 22, 25, 28, 52

Psicologia escolar 170, 171, 176, 178, 188, 189, 190, 202, 211, 214

Psicologia histórico-cultural 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Psicologia social 58, 121, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

Psicossocial 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 190, 200

Q

Qualidade de vida 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 59, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 187, 188, 199, 206, 223, 228

R

Reabilitação 33, 34, 36, 38, 39, 200

Relações interpessoais 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 213, 220, 221

S

Saúde coletiva 34, 39, 112, 113, 199, 220, 230

Saúde mental 40, 42, 58, 59, 60, 62, 191, 199, 200, 230, 232

Sexualidade 4, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 84, 86

Sufrimento psíquico 20, 21, 22

Subjetividade 11, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 31, 52, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 112, 121, 162, 175, 230, 235

T

Tecnologia 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 201

Testes psicológicos 88, 89, 90, 97

Trabalho 4, 8, 10, 13, 20, 22, 25, 30, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 48, 50, 52, 53, 54, 89, 94, 97, 98, 103, 108, 109, 110, 115, 121, 146, 150, 153, 160, 161, 162, 166, 169, 170, 171, 176, 178, 180, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 204, 205, 213, 220, 225, 235, 242, 243

Transtorno do espectro autista 170, 171, 174, 175, 189

 **Atena**
Editora

2 0 2 0